

PORTUGAL HOJE
Lisboa

23. FEV. 1981

ALGARVE (O)
Faro

RECORIE

200 congressistas reunidos em Braga

Quatro dias de análise de problemas filosóficos

■ «Estrutura da cultura brasileira está na sua origem portuguesa»

Com uma sessão solene a que presidiu, em representação do ministro da Educação e Ciência, o prof. Barbosa Romero, reitor em exercício da Universidade do Minho, terminou ontem o 1.º Congresso Luso-Brasileiro de Filosofia, em que estiveram a participar representantes de 27 universidades, sendo nove portuguesas, 14 brasileiras e quatro espanholas.

Durante quatro dias cerca de 200 congressistas analisaram diversos problemas filosóficos e, na sessão solene de encerramento, foi assinado o auto que cria a Secção de Filosofia da Sociedade Científica da Universidade Católica Portuguesa.

As conclusões do congresso serão objecto de futuro trabalho profundo da comissão executiva. Registe-se que a organização do mesmo, que coube à Faculdade

de Filosofia de Braga, se pode considerar modelar.

A sessão solene de encerramento, que decorreu no salão medieval da Universidade do Minho, na capital minhota, foi antecedida por uma celebração na Sé Primacial de Braga, a que presidiu o arcebispo primaz D. Eurico Dias Nogueira.

Raiz portuguesa da cultura brasileira

A estrutura fundamental «da Cultura brasileira é ocidental e a sua origem está na sua raiz portuguesa» — afirmou em Braga o catedrático brasileiro Antônio Paim, durante uma sessão do congresso.

Numa exposição subordinada ao tema «Cultura Filosófica em Portugal e no Brasil: convergências e contrastes», Antônio

Paim, da Universidade Gama Filho do Rio de Janeiro, sublinhou que só a partir da reforma pomalina as filosofias de ambos os países «se começaram a distinguir pelos problemas a que passaram a dar preferência».

O secretário de Estado da Cultura, Brás Teixeira, que assistiu à terceira e última sessão plenária do congresso, a título pessoal, estabeleceu um paralelo entre os autores portugueses e brasileiros do século XIX e princípios do século XX.

Focou as posições marcantes de Silvestre Pinheiro e Antônio Feijó da divergência de caminhos entre as filosofias de Portugal e do Brasil e lembrou o papel pedagógico, na altura, da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, único centro onde o ensino da Filosofia teve relevância.